

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

LECTURES ET USAGES DE L'OEUVRE DE PAULO FREIRE

Lecture brésilienne et internationale

Paris, le 12 décembre 1991

Moacir Gadotti

Fe-USP (Brésil)

Conheci Paulo Freire em 1974, em Genebra, quando ele ainda trabalhava no Conselho Mundial de Igrejas e eu fazia o meu doutorado na Universidade de Genebra. Desde então participamos juntos de muitos projetos, no Brasil e em numerosos países.

Portanto, minha convivência com Paulo Freire data da publicação da *Pedagogia do Oprimido* em português (1974), quatro anos depois da edição inglesa.

Paulo Freire foi exilado pelo golpe militar de 1964, porque a Campanha Nacional de Alfabetização no Governo de João Goulart estava conscientizando imensas massas populares que incomodavam as elites conservadoras brasileiras. Passou 75 dias na prisão acusado de "subversivo e ignorante".

Foi para o Chile onde viveu de 64 a 69 e pode participar de importantes reformas, conduzidas pelo governo democrata-cristão Eduardo Frei, recém-eleito com o apoio da Frente de Ação Popular de esquerda. A Reforma Agrária, por

exemplo, implicou num deslocamento dos aparelhos de Estado aos campos para estabelecer uma nova estrutura agrária e fazer funcionar os serviços de saúde, transporte, crédito, infra-estrutura básica, assistência técnica, escolas, etc. O Estado procurava massivamente novos profissionais e técnicos para apoiar o processo de mudança principalmente no setor agrário. Paulo Freire trabalhou na formação desses novos técnicos.

Foi nesse contexto que ele escreveu *Educação como Prática da Liberdade* (1966) e *Pedagogia do Oprimido* (1968). A situação de intensa mobilização política chilena desse período teve uma importância fundamental na consolidação do pensamento de Paulo Freire, cujas origens remontavam à década de 50.

Depois de passar quase um ano em Harvard, nos Estados Unidos, foi para Genebra, no início de 1970, onde completou 16 anos de exílio.

Paulo Freire nasceu em Recife, em 1921, onde conheceu, desde cedo a pobreza do Nordeste do Brasil, uma amostra dessa extrema pobreza na qual está submersa a América Latina. Hoje ele é um cidadão do mundo.

Desde a adolescência engajou-se na formação de jovens e adultos trabalhadores. Formou-se em Direito, mas não exerceu a profissão, preferindo dedicar-se a projetos de alfabetização. Nos anos 50, quando ainda se pensava na questão escolar dos adultos como uma pura reposição dos conteúdos transmitidos às crianças e jovens, Paulo Freire

propunha uma pedagogia específica, associando estudo, experiência vivida e trabalho, pedagogia e política.

A partir dessa sua prática, criou o método que o tornou conhecido no mundo, fundado no princípio de que o processo educacional deve partir da realidade que cerca o educando: "Não basta saber ler que 'Eva viu a uva', diz ele. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho".

Na década de 70 assessorou vários países da África, recém-libertada da colonização européia, auxiliando-os na implantação de sistemas de educação baseados no princípio da auto-determinação.

Voltou para o Brasil em 1979 com o desejo de "reaprendê-lo". O contato com a situação concreta da classe trabalhadora brasileira deu um vigor novo ao seu pensamento. Podemos até dividir o pensamento dele em duas fases distintas, mas complementares: o Paulo Freire latino-americano da década de 60, autor da *Pedagogia do Oprimido* e o Paulo Freire cidadão do mundo, da década de 80, dos livros "dialogados".

Sem deixar de ser latino-americano, na segunda fase, Paulo Freire, tendo a *Pedagogia do Oprimido* por eixo central, dialoga com educadores, sociólogos, filósofos e intelectuais de muitas partes do mundo. Esse "último" Paulo Freire como o chama Antonio Munclus, é um Paulo Freire internacional e transdisciplinar. O seu pensamento não se

limita à teoria educacional pois penetra em áreas tão distintas quanto as áreas das ciências sociais e das ciências empírico-analíticas. Essa transdisciplinaridade da obra de Paulo Freire está associada à outra dimensão: a sua globalidade. É um pensamento internacionalista. Mas Paulo Freire é, antes de mais nada, um educador. É a partir do ponto de vista do educador que funda sua visão humanista-internacionalista. Por isso é, ao mesmo tempo, homem do diálogo e do conflito.

Na volta ao Brasil, ele se engaja na luta pela escola pública de qualidade para todos - a escola pública popular - que culmina na ação que realizou, entre 1989 e 1991, junto à Secretaria Municipal de Educação da maior cidade brasileira São Paulo, com mais de 12 milhões de habitantes. O livro *A educação na Cidade* (1991) retrata esse novo Paulo, relendo-se com a prática, com o trabalho, na luta concreta pela transformação de um sistema educacional burocrático e obsoleto, onde ele declara que "mudar é difícil, mas é possível e urgente".

Onde podemos localizar mais especificamente essa dimensão universal de sua obra?

Antes de mais nada é preciso dizer que sua obra não é um "livro de receitas". Elas se constituem em relatos de práticas profundamente refletidas. Como disse certa vez: não leu Marx para aplicá-lo na prática; para a compreensão da prática é que teve que buscar em Marx elementos insubstituíveis.

A validade universal da obra de Paulo Freire decorre desse vínculo teoria-prática. Daí ser um pensamento vigoroso. Paulo Freire não pensa pensamentos. Pensa a prática. Trabalha teoricamente em cima dela. É metodologicamente um pensamento sempre atual e ganha mais força nos últimos anos pela sua compreensão da política que nunca foi orientada por qualquer cartilha.

Na teoria e na prática Paulo Freire tem uma visceral e absoluta incompatibilidade com esquemas, principalmente esquemas burocráticos. Creio ser essa uma característica profundamente ligada às suas origens nordestinas. É uma característica dos habitantes do pobre nordeste brasileiro, do qual Paulo Freire é filho; uma característica que eu chamaria, paradoxalmente, de pós-moderna. Isso oferece uma enorme dificuldade aos seus intérpretes pois, no meu entender, pela originalidade de sua pedagogia, ele é inclassificável.